

Multimídia aplicada ao ensino de literatura

VALÉRIA MELLO FREIRE
VAGNER ZARAMELLO

Universidade Braz Cubas ; Mogi das Cruzes – S P – BRASIL

Em toda e qualquer atividade humana consciente se colocam as questões: por quê?, para quê? Ou mais especificamente: Por que e para que ensinar Literatura com o ensino da Multimídia?

É desnecessário lembrar que são numerosas as críticas ao sistema educacional, por sua falta de conexão com a realidade imediata dos alunos e por sua incapacidade de prepará-los para os desafios da sociedade contemporânea e, é importante ressaltar que isso não acontece somente no Brasil.

Nossa proposta, neste projeto, é uma mudança no meio pelo qual se aprende Literatura, utilizando, para tanto, dos benefícios da Multimídia.

Não é preciso lembrar que o aluno está se tornando, cada vez mais, um simples receptor passivo da instrução e, é urgente, não só informatizar os métodos tradicionais de ensino de Literatura, mas também, usar a tecnologia existente para mudar, gradativamente, o processo educacional; criando condições de colocar o aluno em novas realidades, propiciando, assim, um comportamento ativo e atento, propiciando um aluno motivado.

A idéia não é provocar o desaparecimento da linguagem escrita e da leitura, pois até hoje nenhuma tecnologia levou à extinção de uma forma anterior de expressão (relato oral, texto escrito, rádio, televisão, entre outros) mas sim, tornar o processo de comunicação de informações mais eficiente, com a utilização de áudio, vídeo, texto, gráfico e animação combinados.

Em sua obra *Multimedia for Windows* (1993), Kris Jamsa apologiza o uso de Pcs multimídia por acreditar que eles abrirão as portas para o aprendizado:

«A integração dos aplicativos multimídia nos programas educacionais reserva um tremendo potencial. Em salas de aula superlotadas, em que o número de estudantes é muito grande, as estações de trabalho multimídia tornar-se-ão uma ferramenta de produtividade para ajudar os professores. Os estudantes mais bem dotados poderão usar as estações de trabalho multimídia para passar adiante ou para aprofundar em um determinado tópico. Os estudantes que têm dificuldades poderão usar as estações de trabalho para revisão ou para melhorar sua autoconfiança, sendo-lhes possibilitado trabalhar no seu próprio ritmo.»

Kris Jamsa defende a idéia de que com a integração dos aplicativos multimídia nos programas educacionais há um enriquecimento das potencialidade dos alunos, em virtude do novo modo de apresentação dos conteúdos.

A tecnologia sozinha não é solução para nada. O sucesso, o êxito das máquinas depende do material didático que nelas for usado. O primeiro passo é definir, claramente, um conjunto de objetivos. É preciso saber qual o assunto a ser tratado, a extensão das ramificações das informações, o seu público alvo e ser capaz de descrevê-lo em termos concretos para se obter um material adequado e auto-explicativo.

É preciso, também, que uma mente criativa sirva de intermediário na elaboração de

softwares educativos, não esquecendo que a Multimídia, pela própria essência, é uma atividade multidisciplinar e poderá envolver diferentes profissionais que não têm relacionamento direto com a educação.

Ao se preparar um software educativo, deve-se ter em mente o que o aluno traz consigo, a sua experiência pessoal, adquirida no seu próprio grupo. A aprendizagem não deve, pois, representar uma ruptura com o que o aluno traz à escola.

Um material adequado deve envolver o aluno, possibilitando um enriquecimento de suas potencialidades, em virtude do novo modo de apresentação.

Pensamos que o ensino de Literatura não pode se limitar a uma simples sucessão de fatos históricos, biografias e obras de autores que se enfileiram numa provável linha do tempo. É uma visão muito simplista, apresentar a evolução da Literatura como períodos estanques e fora da realidade.

A. Cândido (1976), afirma que *«todos sabemos que a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar do entrelaçamento de vários fatores sociais»*.

O ensino de Literatura deve começar, efetivamente, pela leitura dos textos. Textos representativos que possibilitem ao aluno a localização desses textos no tempo e no espaço e a verificação da visão do homem que dele se depreende, visão globalizante do texto, enquanto sistema de signos.

Apresentar essa mesma visão de mundo, em outras áreas do saber como, a pintura, a escultura, a arquitetura, a música entre outras, para levar o aluno a perceber que a produção literária não é distinta das demais formas de conhecimento, mas que existe em função de perspectivas, valores, interesses próprios à realidade sócio-cultural vivida.

Sugerimos, também que se apresente ao aluno um estudo comparativo de textos, pois tal processo inclui mais observação, mais atenção ao que está sendo comparado, além de levar o aluno a perceber o processo de intertextualidade, existente nas obras.

Para Laurent Jenny (1979):

«fora da intertextualidade, a obra literária seria muito simplesmente incompreensível, tal como a palavra numa língua ainda desconhecida. De fato, só se aprende o sentido e a estrutura de uma obra literária se a relacionarmos com os seus arquétipos, por sua vez abstraídos de longas séries de textos de que constituem, por assim dizer, a constante.»

CONCLUSÃO

Estamos assistindo a uma nova fase. Uma fase de mudanças rápidas e é o momento do ensino de Literatura, integrar-se em outros meios de comunicação, encontrar novos caminhos, no meio dessa multiplicidade de códigos.

A Multimídia tem a força para recuperar o ensino de Literatura, uma vez que além da imagem, do som, ela é capaz de proporcionar a interação do aluno no processo ensino-aprendizagem. Ainda traz consigo, a necessidade de síntese, de coisas rápidas, compactas; coisas típicas do mundo em que vivemos. É preciso lembrar que para a inteligência aberta e globalizante do jovem de hoje, às vezes, uma simples frase diz muito mais que todo um compêndio de obras. O que é preciso é dar pistas corretas do que é ensinado e depois deixar que o aluno escolha, selecione e desenvolva as idéias.

O espaço da sala de aula não pode estar desvinculado e imune às influências do meio. É imprescindível nos adaptarmos a esses novos tempos, buscarmos novos paradigmas, afinal a

mudança é inerente ao ser humano. Os obstáculos são consideráveis, mas não poderemos saber enquanto não olharmos tudo com novos olhos ou «novos óculos.»

REFERÊNCIAS

- Cândido, A. 1970. *Literatura e Sociedade*. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
Jamsa, K. 1993. *Multimidia for Windows*. São Paulo, McGraw- Hill.
Jenny, L. A estratégia da forma. In *Intertextualidades*. Coimbra, Almedina.